



Falar da Arte em Portugal no século XX implica, necessariamente, ter presente a realidade política que foi, de forma significativa, enformadora da realidade cultural e artística. Uma parte substancial do século XX português decorreu sob a orientação política da Ditadura Militar (1926-1933) e do Estado Novo (1933-1974). Se o primeiro quartel do século conheceu duas realidades políticas bem diferenciadas (o fim da Monarquia e a Primeira República), já o último foi vivido, ao menos em boa parte, ainda sob a influência doutrinária do Estado Novo. (J.A. França, O modernismo na arte portuguesa).

No início do séc. XX, dominava em Portugal a pintura figurativa que tinha a sua expressão no pintor Malhoa. A situação alterou-se quando, em 1911 e depois em 1914, vários pintores e escultores portugueses que se encontravam em Paris regressam ao país, fugindo da guerra, trazendo consigo novos valores estéticos. Foi o início do modernismo em Portugal, onde se privilegiou a novidade relativamente ao estabelecido, a aventura face à segurança. Entre outros, vieram de Paris, Dórdio Gomes, Diogo de Macedo, Francisco Franco, Amadeu de Souza-Cardoso, Santa-Rita Pintor, Eduardo Viana. A eles se juntou Almada Negreiros, Mário Eloy, António Pedro, António Pedro, António Domingues, Mário Cesariny, Moniz Pereira.

No contexto da disciplina de Desenho\_A os alunos do 12º 6 [Artes] desenvolveram um conjunto de trabalhos, onde cada aluno interpretou uma obra pictórica dessa época. A técnica proposta é o Pastel de Óleo.